

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE

AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS



VOL
07
2021

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



AÇÕES AFETIVAS E SOCIAIS

VOLUME 07 • 2021



- UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO -

REITOR Paulo Sérgio de Paula Vargas

VICE-REITOR Roney Pignaton da Silva

- CENTRO DE EDUCAÇÃO -

DIRETOR Reginaldo Célio Sobrinho

VICE-DIRETORA Andréa Antolini Grijó

- CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE -

DIRETORA Maria José Rassele Soprani

PROJETO GRÁFICO Flávia Amorim Sperandio

DIAGRAMAÇÃO Marcos Antonio Silva De Jesus
Flávia Francisca De Souza

EQUIPE IDEALIZADORA DAS PROPOSTAS

Amanda Ribeiro de Almeida	Kenia dos Santos Francelino
Fabiola Alves Coutinho Gava	Larissa Ferreira Rodrigues Gomes
Fernanda de Araújo Binatti Chiote	Lorrana Neves Nobre
Flavia da Silva Finamore	Luciana Pimentel R. G. Soares
Isabel Bellezia dos Santos Mallet	Maria Anna Xavier S. C. de Novaes
Joarbson Pires Sepulchro	Tatiana Passos de Oliveira
	Zinia Fraga Intra



Junho • 2021

ORIENTAÇÕES GERAIS



LINKS

Para acessar os links, clique na imagem ou no texto. Em caso de impressão do caderno, escaneie o código QR.

CONTINUAÇÃO

As reticências, no título de uma proposta, indicam que ela deriva de um tema trazido anteriormente. Busque aproveitar essas integrações, criando novas conexões com a criança, ampliando os assuntos e relacionando os temas a situações já vivenciadas.

PÁGINA DE MEMÓRIAS AFETIVAS

Indicação para que sejam feitas postagens no mural virtual do grupo (Padlet).

Todas as propostas foram ampliadas com orientações específicas aos adultos que estiverem mediando as experiências com as crianças. Nessa seção, vocês encontrarão possibilidades de mediação, com mais desafio ou mais ajuda, de modo a respeitar a individualidade de cada criança, contemplando as diferentes idades e, também, as especificidades das crianças da educação especial.

ORIENTAÇÕES
ÀS FAMÍLIAS

BOAS
EXPERIÊNCIAS!

VAMOS BRINCAR COM OS NOMES?



Essa história, muito bonita e divertida, foi escrita pela professora Cíntia Pontes.

O sapinho Zé descobre que todas as coisas e pessoas têm nome e que eles são importantes para distinguir alguma coisa ou alguém de outros seres e objetos.

Assista ao vídeo, brinque e aprenda muito com o seu nome e com os nomes dos personagens da história!



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Após a apreciação do vídeo, a família poderá explorar os diferentes recursos visuais e sonoros presentes na história.

Conversando com a criança

Indagar aos pequenos onde se passa a história (na floresta, na praia?) Quais eram os animais (personagens) apresentados? Quais eram seus nomes? Qual som que o animal faz? Na história, era dia ou era noite? Quais as cores dos animais? Que nome a criança daria para os animais da história?



Usando a imaginação

Agora, vamos criar fantoches de mão para os personagens da história, a partir de dobraduras de papel (veja a atividade “Teatrinho em casa: fantoches de papel”, proposta no Caderno de Ações Afetivas e Sociais 11/2020), explorando, com a criança, o reconto da história, a inclusão de novos personagens e o estímulo da criação de outras narrativas.



Desenhando e produzindo vídeos

É hora de provocar a criança a desenhar e colorir outros personagens e cenários, criando uma história sua, compartilhando um vídeo na Página de Memórias Afetivas do grupo.



Produzindo registros escritos da história

O desafio dessa vez é estimular a criança a adivinhar e registrar a letra inicial dos animais e personagens da história. O registro pode ser realizado, por exemplo, com lápis ou giz de cera em folha de papel ou com o dedo indicador, deslizando sobre um recipiente plástico retangular com areia ou fubá. Use sua criatividade e compartilhe com seus amigos na Página de Memórias Afetivas.



Produzindo registros escritos da história

Apresentar, para a criança, o documento de identificação de algum membro da família e explicar para que ele serve. Estimular a criança a elaborar seu próprio documento de identidade, explorando o desenho do seu autorretrato, a escrita de seu nome, local onde nasceu e o registro numérico com a data de seu nascimento.



Compartilhe suas produções conosco no Página de Memórias Afetivas do grupo!



Bons encontros com a história!

CUIDANDO DO MEIO AMBIENTE



Reutilizar também é uma estratégia importante de cuidado com a natureza!

Veja um recadinho nosso para você:

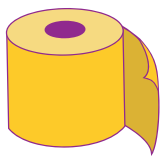


A regra dos 3 erres
Especial de férias 2011
Turma da Mônica

Você sabia que muitas coisas que jogamos no lixo podem ser reutilizadas? Quando aproveitamos algum objeto que seria jogado fora, ajudamos o planeta, pois reduzimos a quantidade de lixo que seria descartada no meio ambiente. Além disso, com aquilo que seria jogado fora, podemos criar coisas bem bonitas e úteis, coisas que nos ajudam a organizar e facilitar o dia a dia.

Vamos, agora, aprender a fazer um porta-lápis com aquele rolinho que vem no rolo de papel higiênico? É simples! Veja:

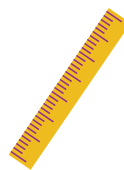
Materiais



1 ROLINHO DE
PAPEL HIGIÊNICO



1 TESOURA



1 RÉGUA



COLA BRANCA



PAPEL "DE PRESENTE"
OU PAPEL COLORIDO

Também podemos
usar retalhos de
tecido ou tinta
guache



PAPELÃO OU
PAPEL-CARTÃO

Também pode
ser outro tipo
de papel mais
grosso

Como fazer



Desenhe, no papelão ou no papel-cartão, um círculo um pouquinho maior que a circunferência do rolinho e recorte-o.



Cole o círculo, que você recortou, em uma das extremidades do rolinho e deixe secar para fixar bem.



Meça, com a régua, a altura do rolinho e recorte o papel (ou o tecido, se for o caso), deixando uma sobra nas extremidades.



Se a escolha foi por pintar o rolinho com tinta guache, a hora é agora!



Envolva o rolinho com o papel escolhido (ou com o tecido) e cole. Dobre as sobras para dentro e cole também.



Se a escolha foi por tecido, você precisará usar bastante cola!



Deixe secar e estará pronto o seu porta-lápis!



É possível criar diversos porta-lápis diferentes. Você pode unir mais de um rolinho para formar vários compartimentos. Assim, você vai poder guardar canetinhas em um, lápis de cor em outro e, ainda, lápis de escrever num terceiro, por exemplo. Além disso, pode usar o rolo interno do rolo de papel-toalha, associado a rolinhos menores, para criar alturas distintas.



Imagem retirada de: <https://www.pensamentoverde.com.br>

Também dá pra fazer relógio com rolinhos...



Braceletes dos super-heróis...



Borboleta, como indicado no Caderno 3 de 2020 (pág.10)...



Olha, também, Minion e joaninha!!!!



Acesse o detalhamento dessas ideias, clicando na imagem abaixo:



É só deixar a sua imaginação fluir e se divertir!

O que acha de uma trilha sonora para ajudar a criatividade?

Essa é a poesia de Manoel de Barros, “O menino e o rio”,
musicada por Márcio de Camilo – Crianceiras.



Ahhhh, como é bom sentir a natureza pertinho de nós!



"ESTELA, ESTRELA-DO-MAR"



O fundo do mar é fascinante e encanta as crianças. Os seres que vivem no mar são personagens de diversas histórias e músicas, destinadas ao público infantil. Na história a seguir, Estela é uma criança que adora o mar e o apresenta ao seu irmão mais novo.

Vamos apreciar a história "Estela, Estrela do mar", escrita e ilustrada por Marie-Louise Gay, aqui, interpretada pela bibliotecária Munira.



Vários seres aparecem na história. Você conhece algum? Pegue folha, lápis de cor ou canetinha, e desenhe os personagens.

Muitas pessoas acreditam que o mar tem o poder de acalmar e que os movimentos das ondas tranquilizam os nossos corações.

VOCÊS LEMBRAM DO POTE DA CALMA DO CADERNO 2/2021?

O que acham de transformá-lo
em um mini aquário de garrafa?

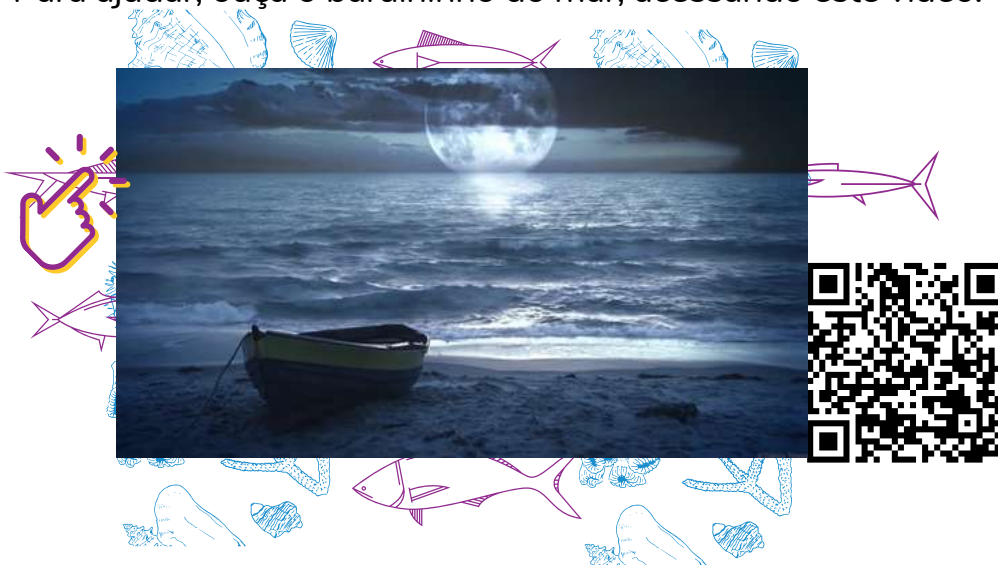


Vocês podem inserir elementos do mar, como conchas ou outros brinquedinhos marítimos (caso os tenham) ou fazer peixinhos de EVA para inserir no pote. Depois de inserir novos elementos, façam movimentos leves com a garrafa, simulando o balanço do mar e observem a movimentação dos elementos.



Imagem retirada de:
brinquedotecabrincaareprender.blogspot.com/2013/04/aquario-de-garrafa-pet.html

Para ajudar, ouça o barulhinho do mar, acessando este vídeo:



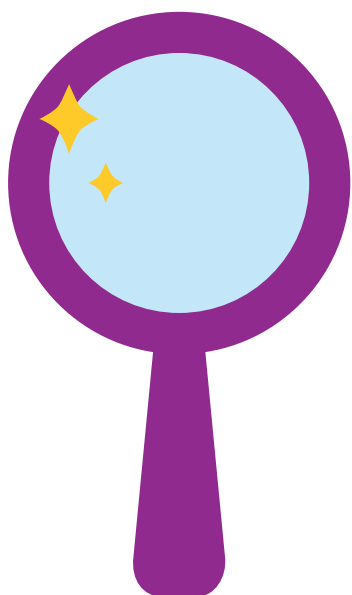
ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

- 👉 Acompanhem a história com a criança, façam pausas durante a leitura, perguntem se ela conhece os seres que a Estela apresentou ao seu irmão;
- 👉 Lembrem histórias de passeios na praia em família;
- 👉 Com as crianças maiores, vocês podem escrever os nomes dos seres que aparecem na história;
- 👉 Vocês podem, também, escrever juntos uma história que viveram na praia ou inventar e, depois, ilustrá-la.



AUTORRETRATO

As proposições de autorretrato favorecem que a criança se observe e se perceba, construindo a imagem de si mesma. Cabe destacar que a percepção de si mesma não se realiza separadamente da percepção, observação e construção da imagem do outro. Nesse sentido, é importante ressaltar que as pessoas são diferentes não só fisicamente, mas que possuem histórias de vida diversas.



Nos cadernos de 2020, tivemos algumas proposições, através das quais as crianças experimentaram situações em que puderam se observar e fazer registros de si mesma.

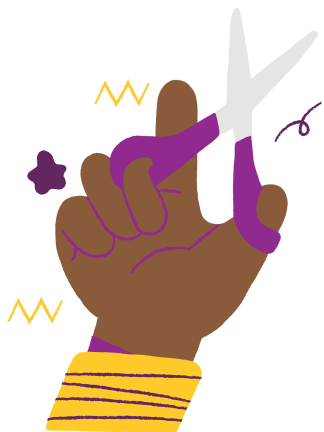
- ☆ No caderno 07/2020, as crianças puderam observar obras em que artistas representavam a si mesmos;
- ☆ O caderno 08/2020 trouxe a proposta de pinturas e disfarces no espelho;
- ☆ E o caderno 13/2020 apresentou a proposta de rasgar e remendar, fazendo colagens do rosto humano.

A representação de si e/ou do outro é uma atividade constante no contexto da Educação Infantil e possibilita diálogos com as crianças que extrapolam suas características físicas, envolvendo suas vivências, emoções, desejos, lembranças, medos, etc.



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Com a criança, busquem, em revistas e/ou encartes, imagens de pessoas. Em seguida, conversem sobre elas, observem suas características, semelhanças e diferenças entre elas e entre elas e você”.



Convide a criança para fazer um autorretrato, a partir de partes de outras pessoas das imagens. Pergunte à criança que olhos, nariz, boca, orelhas, cabelos, sobrancelhas, etc., ela acha parecidos com os seus e peça para que ela recorte (aqui, pode ser necessária a ajuda do adulto) essas partes para, em seguida, fazer uma colagem, montando seu rosto a partir de partes do rosto de outras pessoas.

Indique, para a criança, nas imagens, as partes que acha que são semelhantes com vocês. Conversem sobre as escolhas, as características físicas e as expressões de vocês e o que elas representam.



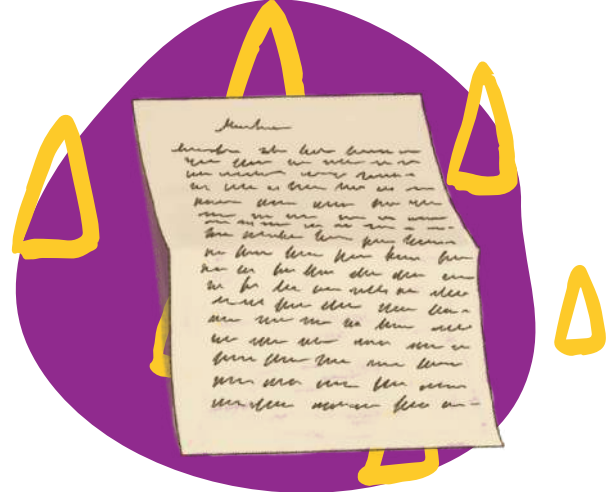
Vocês podem deixar a proposta mais divertida, sugerindo a criação do autorretrato, a partir de diferentes materiais, como macarrão, barbantes, fios de lã coloridos, algodão, papel picado, bolinhas de papel, palitos, canudos, folhas, grãos e sementes, botões, entre tantos outros elementos, para fazer os cabelos, acessórios (chapéu, tiaras, óculos) e roupas (caso queiram representar o corpo inteiro).

O convite é para que as famílias, junto com as crianças, realizem representações de si mesmos, adultos e crianças.



Poste o autorretrato na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!

VAMOS ESCREVER?

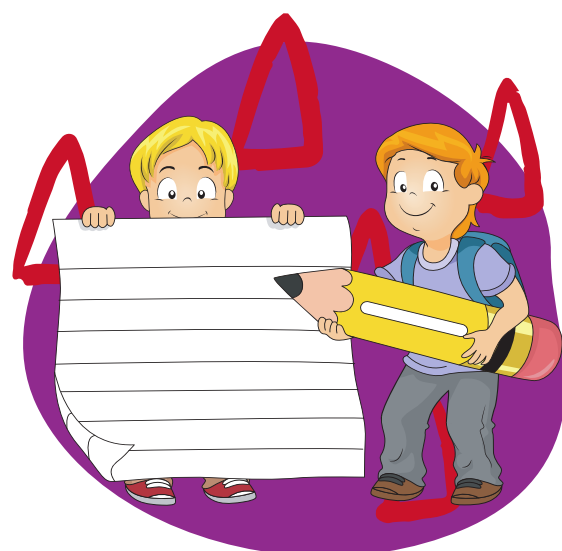


Na realização das proposições apresentadas no Caderno de Ações Afetivas e Sociais 06/2021, muitas crianças aceitaram o desafio e ajudaram Cachinhos Dourados, escrevendo uma carta à família dos ursinhos como um pedido de desculpas devido ao comportamento que teve diante deles. Tal carta foi endereçada ao CEI Criarte (Ver proposta “Vamos Escrever?”, p. 11-12).



Porém, a menina esqueceu de citar, nessa correspondência, que seu aniversário está próximo. Por isso, pensou em escrever, novamente, para os ursinhos, convidando-os para sua festa. E, mais uma vez, precisará de uma ajudinha para escrever o convite.

Vamos ajudá-la novamente?



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

O convite é um texto que possui características próprias, tais como: destinatário, evento para o qual está sendo convidado, local, data e remetente. Esse gênero textual tem a função de convidar alguém para um determinado evento e passando-lhe as informações necessárias, de modo que haja comunicação entre quem está convidando e quem está sendo convidado.

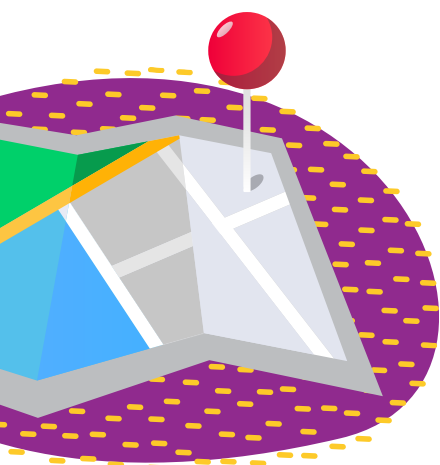
Para as crianças que ainda não sabem escrever convencionalmente, orientamos que os responsáveis auxiliem a criança na elaboração e escrita do convite de aniversário de Cachinhos Dourados. Para fazê-lo, pense, junto às crianças, e peça que elas decidam:

- * Quem está sendo convidado?
- * Qual é o motivo do convite?
- * Quem está convidando?
- * Qual a data?
- * Qual o horário?
- * Qual o local da festa?



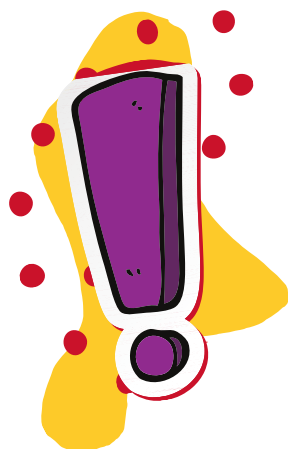
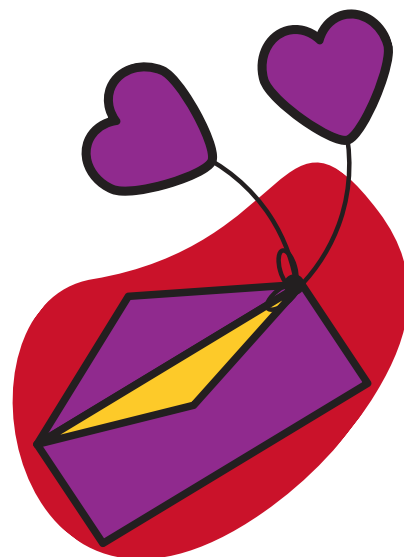
Como destinatário, usaremos, mais uma vez, o endereço da escola:

Centro de Educação Infantil – CRIARTE/UFES
Av. Fernando Ferrari, 514 - Goiabeiras, Vitória - ES,
29075-010.



Como os ursinhos vivem na floresta, para facilitar seu acesso ao local da festa, peça, à criança, que desenhe um mapa (linguagem cartográfica) com pontos de referência que os auxiliem nesse percurso.

As duas produções deverão estar no mesmo envelope. E, como remetente, coloque o endereço da criança para que essa correspondência possa ser respondida.



Observação: Orientamos que o convite seja levado ao Cei Criarte no momento da retirada do Kit, assim que possível, de acordo com o mapa de risco.

AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Quem, aqui, conhece histórias em quadrinhos?

As histórias em quadrinhos conquistam crianças e adultos por gerações, incentivando a leitura, a partir de uma linguagem repleta de imagens e textos curtos em balões que seguem uma sequência narrativa em quadros.

Essa linguagem com muitas imagens, textos curtos e personagens que as crianças já podem conhecer de outras mídias, geralmente, despertam o interesse dos pequenos pela leitura.



No Brasil, as histórias da "Turma da Mônica" trazem personagens diversos, que alegram as crianças com suas aventuras e descobertas.

Você sabe quem criou as histórias e personagens da Turma da Mônica? Maurício de Sousa! Vamos conhecê-lo? Saber um pouco de sua história?

Cada pessoa tem uma história de vida. A biografia é um texto que apresenta essa história.

BIOGRAFIA - CONHECENDO UM POUCO DA HISTÓRIA DE MAURICIO DE SOUSA



Mauricio de Sousa é um cartunista e empresário brasileiro. Criou a "Turma da Mônica" e vários outros personagens de história em quadrinhos. É membro da Academia Paulista de Letras, ocupando a cadeira nº. 24. É o mais famoso e premiado autor brasileiro de história em quadrinhos.

Mauricio de Sousa nasceu em Santa Isabel, São Paulo, no dia 27 de outubro de 1935. Filho do poeta Antônio Mauricio de Sousa e da poetisa Petronilha Araújo de Sousa, passou parte de sua infância em Mogi das Cruzes. Desde pequeno, sua brincadeira favorita era desenhar e, assim, ele enchia as páginas de seus cadernos escolares.

Com 19 anos, mudou-se para São Paulo e se apresentou na redação do jornal Folha da Tarde, carregando uma pasta cheia de desenhos para ser ilustrador, mas eles precisavam de um repórter policial. Ele aceitou. Em 1959, convenceu o editor a publicar uma tirinha vertical semanal e, a partir daí, trocou a máquina de escrever pela prancheta. Nasceram seus personagens: o cãozinho "Bidu" e seu dono "Franjinha", e com o sucesso das primeiras tirinhas, novos personagens foram surgindo.

Fonte: www.ebiografia.com/mauricio_de_sousa/

PRODUZINDO A SUA BIOGRAFIA

Um familiar vai registrar a sua história de vida e, depois, ler para você. A criança pode fazer alguns registros, por meio da escrita ou do desenho. Vocês podem montar um quadro com a biografia da criança e incluir uma foto dela. Se ela preferir fazer o próprio autorretrato, não esqueçam de registrar a data em que fizeram a proposta. Seguem algumas perguntas que vocês podem utilizar:

- ➔ QUANDO VOCÊ NASCEU?
- ➔ QUEM ESCOLHEU SEU NOME?
- ➔ COMO SE CHAMAM SEUS PAIS?
- ➔ EM QUE CIDADE VOCÊ NASCEU?
- ➔ ONDE VOCÊ MORA? EM QUAL CIDADE?
- ➔ QUAL A SUA BRINCADEIRA PREFERIDA?
- ➔ VOCÊ GOSTA DE PASSEAR? AONDE?



ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Aproveitem essa proposta para conversar com sua criança sobre o seu nascimento. Mostrem, na certidão de nascimento, o seu nome e o nome dos pais, mostre um comprovante de residência, onde conste a cidade em que a criança mora, apresente, no mapa, onde fica a cidade em que a criança nasceu e/ou mora.

“E FOI ASSIM QUE EU E A ESCURIDÃO FICAMOS AMIGAS”



Quem, aqui, gosta de história? E de música? Que tal unirmos as duas numa grande brincadeira? Antes de assistir à incrível história “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”, de Emicida, observe a sua capa:

Agora, vamos refletir...



Você consegue identificar onde está o título da história?



Conseguiu? Se sim, tente adivinhar por que será que o título está saindo da cabecinha da menina.



Se não conseguiu encontrar o título, tente mais um pouco. Você está quase conseguindo! Depois que o encontrar, tente adivinhar por que será que o título está saindo da cabecinha da menina.



E agora? Você consegue adivinhar qual é o tema, isto é, sobre o que é essa história?



Pelas cores usadas na capa, você acha que essa é uma história alegre? Triste? Alegre e triste? Dê seus palpites!



Oba! É hora de assistir à história!
Para isso, clique na imagem:



Hora de refletir mais!

- ❓ E aí? Conseguiu adivinhar o tema da história?
- ❓ Você consegue identificar os personagens dessa história?
- ❓ O que a menina sentia quando estava no escuro?
- ❓ Você consegue mostrar, através de um desenho feito por você, como ela se sentia?
- ❓ O que ela achava que tinha no quarto quando ele estava escuro?
- ❓ Quem a menina pedia que a protegesse?
- ❓ O Medo, nessa historinha, também é um personagem! Como ele é nessa história, ou seja, como o desenharam e como o descreveram?
- ❓ Qual é a solução que a menina encontra para o seu medo?
- ❓ A Coragem também é um personagem dessa história! E como ela é, isto é, como a desenharam e a descreveram?
- ❓ Ao final da história, o Sr. Medo está igual ou diferente de como era no início da história? E a menina? Por que você acha que isso aconteceu?

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Como se sabe, o contato de crianças com histórias, pertencentes a gêneros textuais diversos, aguça, dentre outras habilidades, sua competência linguística, argumentativa, imaginativa, além de ser muito divertido! Em referência específica à narrativa, em torno da qual giram as propostas, há de se ressaltar sua hibridez, uma vez que esta mescla diferentes linguagens, a saber: a verbal, a não-verbal, a musical, a corporal. Nesse sentido, a competência linguística, de que vínhamos falando, refere-se também ao domínio dessas múltiplas linguagens, possibilitando que nossos pequenos se tornem leitores e sujeitos autônomos. Reitera-se, mais uma vez, que as perguntas colocadas não têm, absolutamente, a intenção de servir às famílias como questionário. Ao contrário: intenciona-se oferecer, aos responsáveis, uma gama de reflexões, adequadas a quaisquer faixas etárias, a fim de que estas conduzam o processo de leitura e instiguem a curiosidade das crianças para as posteriores propostas.

LIDANDO COM AS EMOÇÕES

MEDO

E você tem medo de quê? Como ele é: grande ou pequeno? Ele tem cor? Cheiro? Ele faz algum som? Quando ele aparece?

O que acha de fazer um desenho dele para gente ver?



Você pode, também, fazer um vídeo, registrando todo esse processo! Não esqueça de compartilhar lá na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!

E agora? O que você gostaria de fazer com esse desenho?

É comum que surjam desejos, tais como rasgar, guardar em um lugar distante, enterrar no quintal, jogar no lixo. Deixe sua criança livre para lidar com seu próprio medo! Ao final do processo, pergunte como ela está se sentindo.

CORAGEM

E a sua coragem? Como ela é: grande ou pequena? Ela tem cor? Cheiro? Ela faz algum som? Ela se parece com alguém que você conhece? Quando ela aparece para você?

O que acha de fazer um desenho dela para gente ver?

Você pode, também, fazer um vídeo, registrando todo esse processo! Não esqueça de compartilhar lá na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!



E agora? O que você gostaria de fazer com esse desenho?

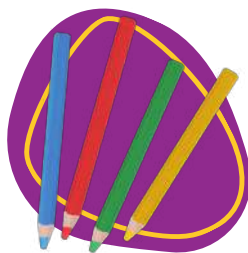
É comum que surjam desejos, tais como colar na parede do quarto, guardar embaixo do travesseiro, colar na porta da casa. Deixe sua criança livre para fortalecer essa coragem que já existe dentro dela! Ao final do processo, pergunte como ela está se sentindo.

Brincando com as emoções

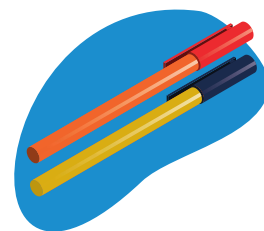
Materiais



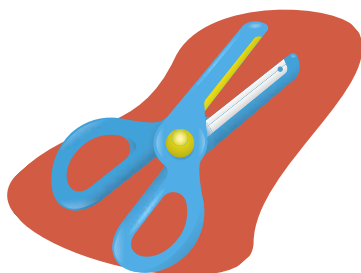
PAPEL A4



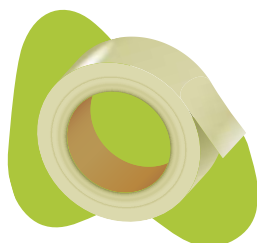
LÁPIS DE COR



CANETINHAS



TESOURA



FITA CREPE

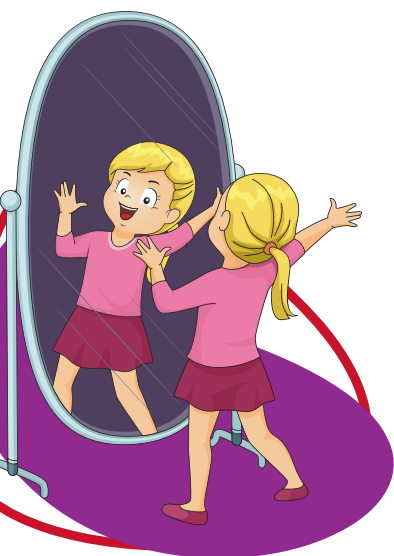


COPO DESCARTÁVEL
TRANSPARENTE



GRÃOS DE
FEIJÃO

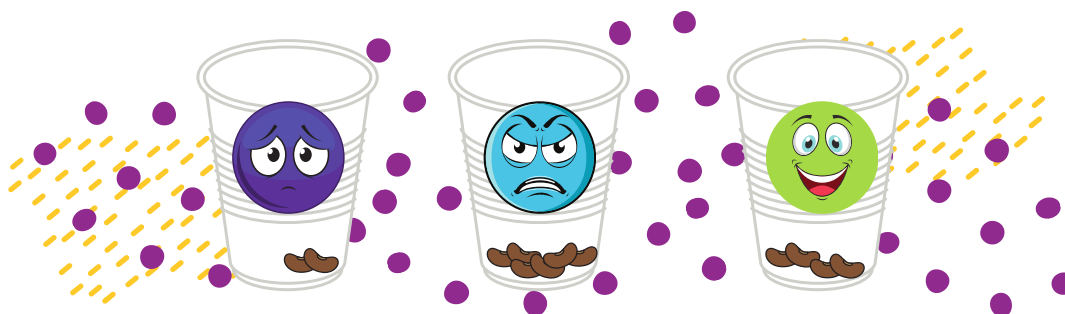
Como brincar



Ajude ou corte para sua criança o papel em círculos de tamanho suficiente para que o pequeno simule, em cada um deles, um rosto que represente as emoções conhecidas por ele. Parta sempre das emoções sugeridas pela criança (alegria, tristeza, raiva, medo, calma, nervosismo, etc.). Instigue o pequeno fazendo perguntas, tais como: como ficam nossos olhos e sobrancelhas como estamos com raiva? E como fica nossa boca quando estamos alegres? Use um espelho para ajudar nesse processo!

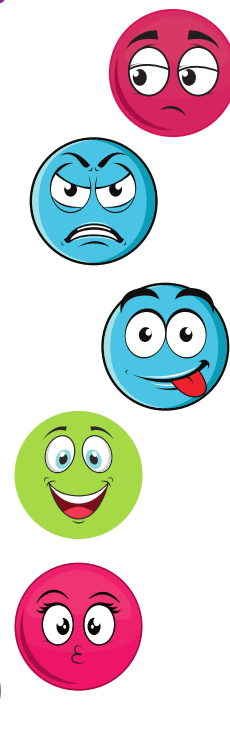
Em seguida, colem, com fita crepe, esses rostos em cada um dos copos descartáveis e simule algumas situações. A seguir, estão apenas algumas sugestões. Ninguém conhece melhor sua criança que você!

- * Como você se sente quando está com seus amigos e/ou com sua família?
- * Como você se sente quando tem que dividir seus brinquedos?
- * Como você se sente quando precisa dividir seus pais com seus irmãos?
- * Como você se sentia quando estava no pátio do Cei Criarte?



À medida que a criança for entrando em contato com suas emoções, peça que ela deposite os grãos de feijão nos copos que correspondam ao que sentem nas situações propostas.

Durante todo o processo, não deixe de ir, juntamente com a criança, investigando o que elas sentem em seus corpos diante das emoções vividas. Por exemplo: quando estou nervoso, sinto alguma coisa na barriga; quando estou com medo, meu coração bate mais forte; quando estou feliz, sinto vontade de gargalhar. E por aí, vai...



Divirtam-se, registrem e compartilhem na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

O processo de leitura da história “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”, de Emicida, iniciou-se com uma gama de reflexões, suscitadas pelos elementos verbais, visuais e sonoros, que integram a narrativa.

Agora, é chegada a hora de instigar e observar, nas crianças, quais as emoções tal leitura provoca, extrapolando, assim, a vida das personagens para, enfim, buscar reconhecer em si e em seus corpos essas emoções.



Dessa forma, a competência linguística ganha outros contornos, uma vez que ela estará também à frente do processo de identificação, nomeação e comunicação dos sentimentos, como forma de facilitar que a criança entenda melhor seu próprio mundo emocional. Para chegar a esse estágio, os pequenos, certamente, precisarão de ajuda para fazer a ligação entre o que eles sentem e o que fazem, a fim de que, mais tarde, eles aprendam a controlar as emoções que exigem um maior dispêndio de energia, como a raiva e o medo, por exemplo. Dessa forma, as crianças aprendem a se relacionar de maneira mais saudável com suas emoções, com os impactos delas em seus corpos e em suas ações, bem como com as emoções do outro.





NA BATIDA DO RAP

Você sabe quem escreveu “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”? Foi o Emicida!



Vamos saber um pouco mais sobre ele?

EMICIDA nasceu Leandro Roque de Oliveira, em uma casinha bem pobre na parte norte da cidade de São Paulo. Sua imaginação foi sua melhor amiga e o fez visitar mundos incríveis transformando-se em astronauta, desenhista, guerreiro, pirata, rei, pintor, samurai e muitas outras coisas. Tudo sem sair de casa.

Foi brincando com sua imaginação e com as palavras que Emicida descobriu a habilidade que tinha de contar histórias através da poesia, e desde então não parou mais de fazer isso. Durante muito tempo, ele acreditou que várias coisas eram impossíveis, mas hoje acredita no contrário e, através das histórias que conta, prova que tudo é possível.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/autor.php?codigo=06003>

Você sabia que, além de escritor e desenhista, Emicida é um espetacular rapper? Mas, o que é rap? Vamos aprender?

O rap (ritmo e poesia) é um estilo musical de origem jamaicana que ganhou força e notoriedade nos anos de 1970 nos bairros negros de Nova York, nos Estados Unidos. O rap é uma poesia cantada, que lembra mais a fala que o canto tradicional, tem apoios rítmicos marcados e muitas rimas.



No rap, normalmente, temos a presença do MC (mestre de cerimônia) e do DJ (disc-jockey). O primeiro seria o cantor de rap e o segundo, o DJ, seria aquele que toca e que faz as batidas para acompanhar a poesia.

Você sabia que a história, a que você acabou de assistir, é também um rap? Vamos ouvir de novo?



Você imagina qual é o instrumento musical que acompanha a fala do rap nessa história?

Nos cadernos anteriores, aprendemos que, dentro de uma poesia, as rimas são a repetição de sons iguais ou parecidos ao final de duas ou mais palavras. Você consegue identificar as rimas, ou algumas delas, ao longo da história? É sempre bom usar as palmas para marcar essas repetições!

Registre esse processo e poste na Página de Memórias Afetivas



Você já ouviu falar em percussão corporal? Através dela, você pode aprender a batucar usando seu próprio corpo. Vamos tentar? Assista ao vídeo e aprenda a batucar!



Será que, agora, você consegue dar uma de DJ e fazer um batuque bem legal para a história “E foi assim que eu e a escuridão ficamos amigas”?



Tente, divirta-se e poste na Página de Memórias Afetivas do seu grupo!

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Como ressaltamos em outros momentos, quando falamos de leitura e de texto, estamos falando do acesso a linguagens variadas, dentre as quais a música e a dança ganham destaque, sobretudo, durante a infância. Nesse sentido, a proposta considera que a música, enquanto prática social e universal, é, desde os primórdios, uma atividade rotineira e inerente ao ser humano, que “canta, dança, assovia, bate palmas, marcha, celebra, diverte-se, acalma-se, anima-se, chora e ri” (FRANÇA, 2010). Nesse sentido, desejamos, ao expor as crianças à música que integra a história, aguçar, nelas, habilidades sensoriais, perceptivas, físicas, cognitivas e expressivas.

Sabe-se que a música participa de um “campo do conhecimento no qual a expressão é múltipla, o que permite à criança exercitar a criatividade, tomar decisões e exercer sua autonomia” (Ibidem). Para além dos aspectos já elencados, é importante frisar que a escolha do rap não foi aleatória. Desejamos, com essa oferta, subverter a lógica de que, em espaços como a escola, os textos lidos devem ser exclusivamente os canônicos, nascidos e produzidos pelo que se considera uma elite intelectual e cultural. Acreditamos, aqui, que os textos, que brotam das periferias urbanas ou rurais e que integram nosso acervo cultural nacional, guardam, em si, qualidade estética e temática e, por isso, é nossa intenção dar a conhecer sua grandiosidade aos nossos pequenos.



CIRCUITO DE MOVIMENTO II



É o movimento humano com determinado significado/sentido, que por sua vez, lhe é conferido pelo contexto histórico-cultural. O movimento que é tema da educação física é o que se apresenta na forma de jogos, de exercícios ginásticos, de esportes, de dança, etc. (Bracht, 1992, p. 16).

Vamos continuar experienciando práticas motoras, no circuito de movimento, com materiais que temos em casa?

A seguir, sugerimos algumas atividades em uma determinada ordem. Elas podem ser alteradas e/ou transformadas. Usem e abusem da criatividade.

1

Passar correndo pelos copos sem derrubá-los.



2

Rastejar por baixo do caminho das cadeiras (3 cadeiras ou mais)



3

Passar pelo longo caminho das almofadas (só pode pisar nas almofadas)



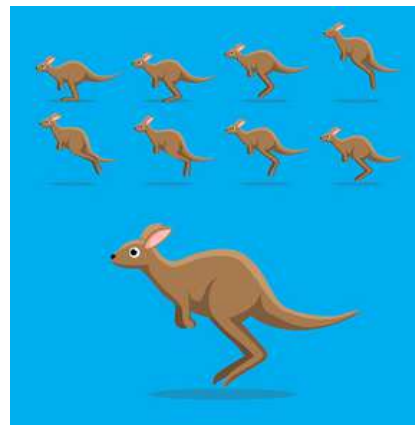
4

Passar por todos, ou por parte dos cômodos da casa, imitando o cachorrinho e equilibrando uma pequena almofada nas costas



5

Passar por todos os cômodos da casa, imitando o canguru



Ao finalizar a atividade número 5, reiniciamos o circuito com a atividade 1 (repetir o circuito quantas vezes quiser).

ORIENTAÇÕES ÀS FAMÍLIAS

Esta é uma atividade, que os adultos também podem vivenciar, ajustando alguns itens de acordo com a sua necessidade.

Mas, lembre-se: cada pessoa é única. Portanto, a forma e tempo de se movimentar também são únicos.

A partir das diversificadas experiências de movimento, vamos nos tornando mais conscientes do nosso corpo, das nossas potencialidades, limitações, gostos na forma de nos movimentar no mundo. Portanto, o mais importante é incentivar e experienciar positivamente as práticas motoras com segurança.

No Circuito, você deve realizar as atividades propostas seguindo uma ordem (começa pela atividade 1; vai para a atividade 2; segue para atividade 3.... Até chegar na última atividade).

Caso queira, pode mudar a ordem e/ou incluir um tempo para realizar todas as atividades propostas.

CRIARTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CE - UFES



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO ESPÍRITO SANTO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CRIARTE**

**CRIARTE.UFES.BR
PEDAGOGICO.CRIARTE@UFES.BR**

- JUNHO . 2021 -

**VOL
07
2021**